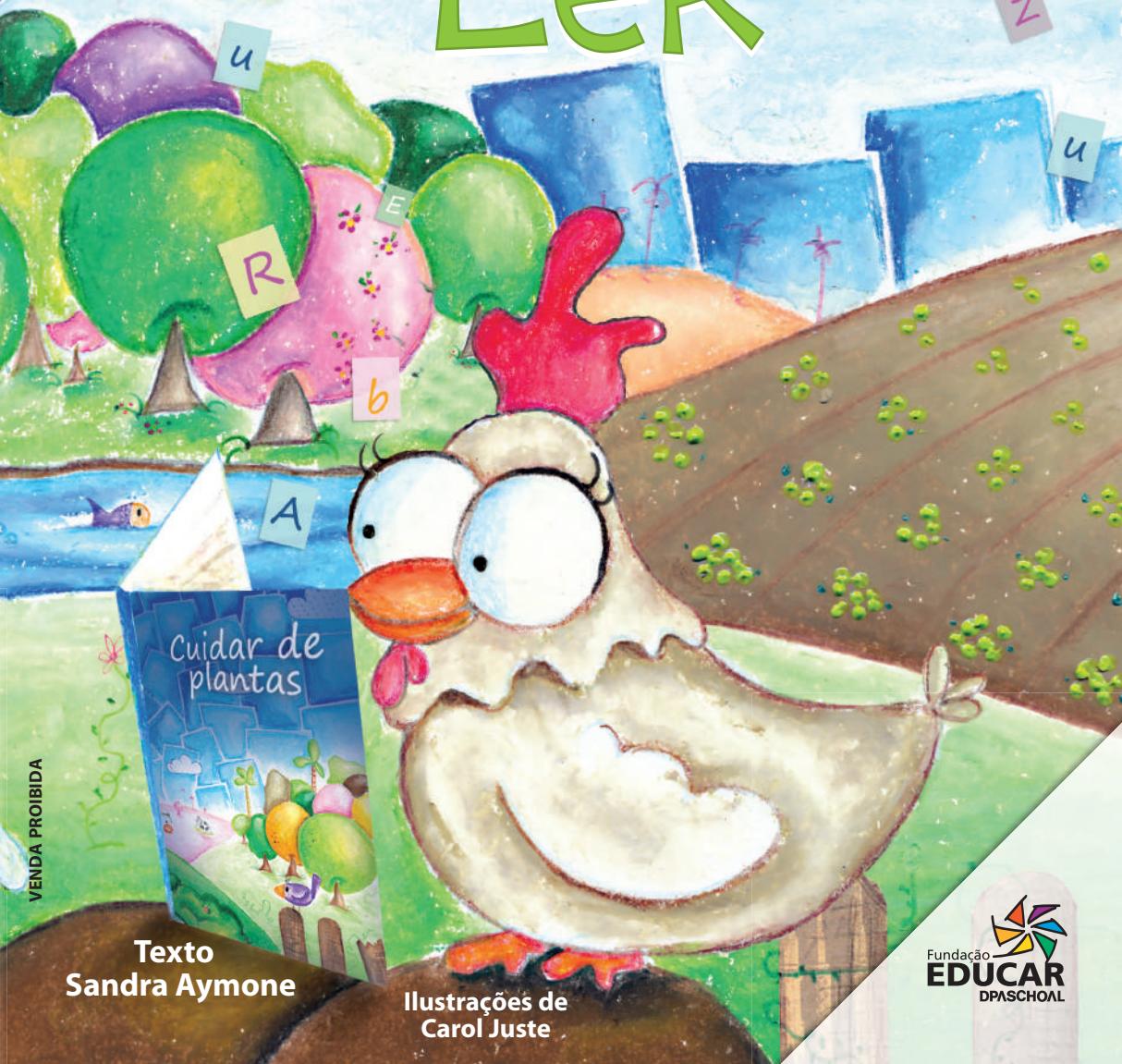


A GALINHA que SABIA LeR



VENDA PROIBIDA

Texto
Sandra Aymone

Ilustrações de
Carol Juste

Autora

Sandra Aymone

Coordenação editorial

Sílvia N. Martins Prado

Revisão de texto

Katia Rossini

Ilustrações

Carol Juste

Projeto gráfico e diagramação

Foco Editorial

Realização

Fundação Educar DPaschoal

www.educardpaschoal.org.br

Fone 19 3728-8085

Agradecemos aos nossos parceiros a colaboração na distribuição destes livros: Argius Transportes Ltda., Jamef Transportes Ltda., Hiperion Logística, TNT Express, TRN Pavan.

Esta obra foi impressa na Gráfica Editora Silvamarts Ltda, em papel cartão (capa) e papel couché fosco (miolo). Esta é a 2^a edição, datada de 2012, com tiragem de 3.000 exemplares.

A prestação de contas referente a esta publicação, que é parte integrante de um projeto cultural, será conferida por PricewaterhouseCoopers Auditores Independentes quando da conclusão final do referido Projeto.

Sobre a Fundação Educar DPaschoal

Criada em 1989 para a promoção da educação cidadã como estratégia de transformação social, desenvolveu inicialmente a "Academia Educar", que promove a formação de núcleos de lideranças juvenis em escolas públicas, criando oportunidades para que o jovem descubra seu potencial, tornando-se capaz de transformar sua realidade, a de sua escola e da comunidade.

Em 1999, criou o "Prêmio Trote da Cidadania", que estimula o empreendedorismo universitário como forma de propagar práticas sustentáveis e a participação cidadã no ambiente acadêmico.

Em 2000, iniciou o projeto "Leia Comigo!", que produz e distribui gratuitamente livros infanto-juvenis que incentivam o gosto pela leitura, facilitam o aprendizado na escola e o pleno desenvolvimento da criança e do jovem. São histórias que contribuem para a construção de cidadãos e uma visão mais humanista.

A DPaschoal acredita que incentivar a leitura e o debate crítico é o melhor caminho em direção ao verdadeiro desenvolvimento do país e da sociedade.



A GALINHA que SABIA LeR







Um dia, Juvenal recebeu uma carta. Nela, dizia-se que um tio seu tinha falecido e agora ele era herdeiro de uma chácara no interior. Mas o tio tinha imposto uma condição: para tomar posse da tal chácara, Juvenal teria de cuidar com carinho da Pipoca. Pipoca?

Pipoca era uma galinha. Mas não uma galinha qualquer! Criada dentro de casa, como um bichinho de estimação, Pipoca acabou escolhendo a estante de livros no escritório como seu lugar preferido.

E tanta amizade fez com os livros que acabou... aprendendo a ler! Seus livros preferidos eram os que contavam histórias de aves: *O patinho feio*, *O pássaro sem cor*, *O cisne negro* e muitos outros.





A Galinha
des Ovos
de Ouro





Um dia, Pipoca encontrou na estante "A galinha dos ovos de ouro". Se interessou muito e logo começou a ler:

Um homem que criava galinhas, certo dia percebeu que os ovos que uma delas botava eram feitos de ouro!

Todos os dias, ele encontrava no ninho um ovo de ouro. Aos poucos, com a venda dos ovos, foi ficando rico. Mas o homem começou a ficar insatisfeito. Um ovo só por dia não era suficiente. Teve uma ideia: se a galinha era capaz de botar ovos de ouro, deveria ser toda feita de ouro por dentro!

Achando melhor pegar tudo de uma vez, o homem matou a galinha. Mas que deceção! Por dentro, ela não tinha ouro nenhum, era igual a qualquer outra ave! E ele ficou sem a galinha, sem os ovos e sem o ouro.

Pipoca ficou chocadíssima:

- Cococó! Mas isso é uma história de terror! Ele precisava matar a coitada da galinha? Não podia fazer só um raio X?





Os amigos livros tentavam explicar a Pipoca que aquilo era uma fábula. Um deles disse:

– Na verdade, ter uma “galinha dos ovos de ouro” é o mesmo que ter uma coisa muito boa e não perceber o seu valor!

Pipoca achou difícil de entender e aceitar. Seu sonho passou a ser mudar o final daquela história...

Juvenal mudou-se para a chácara e logo percebeu que o lugar estava em más condições. Lá não havia plantação, apenas uma pequena mata. Até o riachinho que passava perto da casa estava quase seco. Era só um fio de água barrenta.

– Que chato! – pensou ele. – Eu pensei que ia dar pra fazer uma plantaçãozinha... Mas a água é pouca e a terra está dura e seca...



No dia seguinte, Pipoca e os livros ouviram Juvenal conversando ao telefone:

- Pois é... Eu queria muito ficar aqui, mas do jeito que está, não dá...



– Recebi uma oferta de uma indústria que quer construir sua fábrica neste terreno. Então pensei em derrubar a mata, vender a madeira e, depois, fechar negócio com eles... A galinha? Ah, eu pago a algum vizinho para cuidar dela...

Pipoca e seus amigos ficaram apavorados!

– Ele vai derrubar a mata! Isso aqui vai virar um deserto! – falou um livro.

E outro disse a Pipoca:

– Agora você já pode entender o que falamos sobre a história da galinha! O Juvenal não percebe que a natureza é a sua galinha dos ovos de ouro. É o seu tesouro. Sem ela, não existe vida no planeta. E destruir as matas é o mesmo que "matar a galinha"...

Juvenal começou a fazer as malas para ir embora. Pipoca gritou:

– Façam alguma coisa! Ele está indo embora!

Os livros se entreolhavam na maior aflição, sem saber o que fazer, até que se ouviu uma voz tímida:

– Talvez eu possa ajudar!

Todos se voltaram para o lugar de onde vinha a voz. Era um livrinho pequeno, que sempre tinha ficado quieto em seu lugar. Ele explicou:

– Minhas páginas ensinam a cuidar dos riachos para que eles não desapareçam. Este aqui da chácara está secando porque não existe mais vegetação em volta dele. Por isso, a terra ficou seca e dura. Daí a água da chuva não penetra, e o rio acaba sumindo...

Todos ficaram impressionados. Então era simples assim? Do mesmo jeito que as plantas precisam da água, a água precisa das plantas!





– Se o Juvenal soubesse disso! – disse outro livro –, poderia trazer a água de volta e fazer sua plantação de cana!

– Mas como dizer a ele? Impossível!...

Pipoca, nervosíssima pulava pra lá e pra cá, soltando penas pra todo o lado.

– COCOCÓ! Tem de ter um jeito! Tem de ter um jeitooooo!

A aflição era tanta que, de repente, sem querer, PLOP! – botou um ovo!

E o ovo, aflito também, num instante começou a se quebrar, e dele saiu um pintinho!





Por um momento, todos esqueceram o nervosismo. Pipoca agora era mamãe! Ela beijou e abraçou seu filhotinho... e foi tão grande o amor que sentiu, que acabou tendo uma ideia! Chamou o livro que ensinava a cuidar dos rios e disse:

– Você vai ficar aberto no chão, bem no caminho do Juvenal. Quando ele passar, faço ele tropeçar e cair com a cara bem nas suas páginas!

Que ideia maluca! Mas era a única chance...

O livro fez como Pipoca falou. Quando Juvenal, já de mala em punho, ia se dirigindo para a porta, a galinha entrou na frente e... **CATAPUM!** Que tombo!

– Galinha louca! – gritou, bravo, o Juvenal. Mas, vendo o livro a sua frente, perguntou – O que é isso?...





Bem, o que aconteceu depois foi que, lendo, Juvenal percebeu que a chácara tinha jeito. E ele sentiu uma enorme vontade de tentar! Nos dias seguintes, afofou a terra para a chuva penetrar, plantou muitas mudinhas nas margens do riacho, fez tudo do jeito que estava escrito.



Por sorte, era a época das chuvas e, em pouco tempo, o riachinho recomeçou a correr com força e os peixes voltaram a morar lá.

Tudo melhorou e Juvenal pôde fazer, enfim, sua plantação! E o melhor: Pipoca passou a ser sua "galinha da sorte".

Ela teve muitos pintinhos, que também se tornaram amigos dos livros. E o livro mais velho de todos sempre dizia:

– Estão vendo? A Pipoca conseguiu realizar seu sonho! Mudou o final da história da galinha das ovas de ouro!



A GALINHA que SABIA Ler

Cantinho Divertido

A criação do material a seguir foi uma construção coletiva, de autores, ilustradores, educadores e parceiros, que contribuíram com suas experiências e emoções.

1 CUIDANDO DA NOSSA ÁGUA

A água é um bem precioso e devemos cuidar para que ela não acabe!

Marque com um X, na lista abaixo, só aquilo que devemos fazer para preservar a água.

- 1 Fechar a torneira durante a o banho, enquanto passamos o sabonete no corpo.
- 2 Deixar a torneira aberta enquanto escovamos os dentes.
- 3 Jogar o lixo no lixo.
- 4 Lavar a calçada com a mangueira de água.
- 5 Recuperar a vegetação nas margens dos rios.
- 6 Lavar o carro com um balde, no lugar de usar a mangueira.
- 7 Aproveitar a água da máquina de lavar, escoando-a no tanque e usando-a para lavar o quintal.
- 8 Na cozinha, fechar a torneira enquanto ensaboamos a louça.
- 9 Usar a máquina de lavar roupa todos os dias, mesmo se tiver pouca roupa suja.
- 10 Reutilizar a água usada para lavar frutas e legumes, aproveitando-a para molhar as plantas.

A GALINHA DOS OVOS DE OURO A MISSÃO

Pipoca ficou chocada porque, na história da "Galinha dos ovos de ouro", o dono matou a galinha, para tentar pegar todos os ovos que havia dentro dela. Escreva um novo final para a história, de modo que a galinha continue viva! Pode usar o espaço abaixo ou outra folha e depois deixá-la bem colorida.

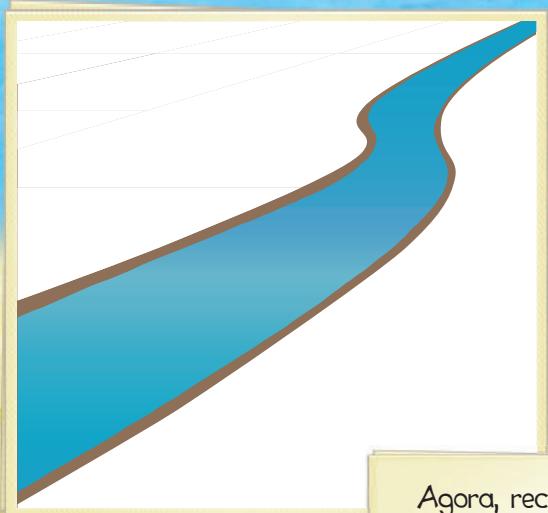




3

RECUPERANDO A MATA

Em um papel em branco, desenhe o rio da chácara do Juvenal, parecido com este da figura abaixo



Agora, recorte de páginas de revistas pedacinhos de papel verde e cole nas margens do rio até formar uma linda mata ao longo dele!



4

A GALINHA, AS RAPOSAS E O OVO**Preparação**

Os jogadores formam uma roda e ficam sentados. Eles são as "raposas". Uma das crianças é escolhida para ser a "galinha". Ela ficará sentada no centro da roda, com os olhos vendados por um lenço. Ao seu lado, será colocada uma bolinha: é o "ovo" da galinha. Outra criança ficará fora da roda e será o "juiz".

**Como jogar**

Para iniciar, o juiz fala "Jogando!". Em seguida, em silêncio, aponta para uma das raposas. Ela irá tentar roubar o ovo da galinha.

A galinha não pode ver, mas deverá ficar de ouvidos atentos, de modo a perceber qualquer barulho feito pela raposa. Ela irá gritar "CÓCÓCÓCÓ!" tentando indicar com o dedo a direção em que acha que está a raposa. Caso a galinha acerte, a raposa volta ao seu lugar na roda e o jogo recomeça, com o juiz indicando outra pessoa para pegar o ovo.

Mas pode ser que a galinha erre e a raposa consiga pegar o ovo! Se isso acontecer, a raposa voltará ao seu lugar na roda e esconderá o ovo com as mãos para trás. Todas as outras raposas imitarão este gesto.

A galinha, então, tirará a venda e tentará adivinhar com quem está o seu ovo.

Se acertar, trocará de lugar com quem pegou o ovo.

Se errar, continuará sendo a galinha.





A natureza nunca nos engana;
somos sempre nós que nos enganamos.

Jean Jacques Rousseau



Agradecemos aos parceiros que investem em nosso projeto.



Ministério da
Cultura

